



LEVANTAMENTO ICTIOFAUNÍSTICO DE UM AFLUENTE DA BACIA DO RIBEIRÃO CAFEZAL

Ana Claudia Marioto

Mário Luís Orsi; Oscar Akio Shibatta; Paula de Araujo Moreira Lopes

aninhamarioto@hotmail.com Rua: Alagoas, 2050

INTRODUÇÃO

Diante da degradação ambiental, contínua fragmentação dos habitats, e conseqüente perda de diversidade biológica, a preocupação com a conservação de recursos naturais tem sido crescente, resultando na criação de áreas protegidas nos últimos anos.

No contexto atual, o Estado do Paraná vem sofrendo com impactos ambientais oriundos da ação antrópica, como o desmatamento, barramentos de rios entre outros (Medri *et al.*, 002). A bacia do rio Paraná, e seus principais afluentes, representam um ecossistema fortemente impactado pelas mais diversas ações antrópicas. Os represamentos são os principais promotores de perdas na biodiversidade e de alterações nas características fisiográficas da região (UEM/Nupelia, 1999).

A poluição da água, o desmatamento das margens, a introdução de espécies exóticas e a alteração da dinâmica da água, podem estar levando a uma diminuição drástica no número de espécies regionais, que hoje representa aproximadamente 43% das espécies descritas para a bacia do Alto Rio Paraná (Shibatta & Orsi, 1996).

Neste sentido visa - se especificamente, levantar a riqueza de espécies residentes no Ribeirão do Salto, relacionando com um aumento expressivo da expansão urbana e agrícola na área. Portanto o conhecimento sobre a ictiofauna do Ribeirão poderá servir de suporte para implementação de medidas de conservação e recuperação desse habitat.

OBJETIVOS

Caracterizar a riqueza de espécies em relação aos diferentes habitats do Ribeirão.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo, compreendeu trechos de amostragem ao longo da bacia de drenagem do ribeirão do Salto, perfazendo quatro pontos que vão da cabeceira até a foz do mesmo no

ribeirão Cafezal. Onde na porção mais extensa está situada dentro do Condomínio de residências denominado Recanto do Salto, inserido no Distrito Espírito Santo, na região sul do município de Londrina, compreendendo uma área de 963.000 m². Para as amostragens foram utilizados trechos previamente marcados sob as coordenadas, ponto 1: 23^o 22' 46.51" S e 51^o 13' 19.91" O; ponto 2: 23^o 22' 52.72" S e 51^o 12' 56.55" O; ponto 3: 23^o 22' 49.06" S e 51^o 13' 18.82" O; ponto 4: 23^o 22' 24.93" S e 51^o 14' 10.07" O.

As coletas estão sendo feitas no período de Agosto de 2008 até Julho de 2009, com coletas mensais totalizando um esforço de 5 horas por coleta em cada trecho de amostragem, perfazendo a porção inicial, média e final do ribeirão. Para o levantamento ictiofaunístico estão sendo utilizados equipamentos como, redes de espera, peneiras, puçás, pesca de caniço, armadilhas com garrafas pet e tarrafas. Uma parte dos indivíduos coletados será reservado como material testemunho no laboratório do Museu de Zoologia da UEL. Sendo as espécies identificadas pelo professor Dr. Oscar Akio Shibatta, curador do Museu. As análises referentes à captura das espécies foram efetuadas pelo método de frequência de ocorrência e riqueza conforme utilizado por (ORSI, 2005).

RESULTADOS

O Ribeirão do Salto passa por áreas antropizadas nas quais, ocorrem alterações como, a homogeneização da paisagem, sendo prejudicial à manutenção da diversidade biológica. Pois o ribeirão já possui 5 barramentos em seu percurso. As margens correspondentes à área do estudo vem sofrendo um processo de erosão, resultado da falta de vegetação ciliar, e parte do solo está gradativamente se incorporando no fundo do mesmo, podendo vir a causar danos maiores ao local, a outra margem, esta também sofreu um processo de desmatamento onde a mata ciliar deu lugar à pastagem e a uma granja de criação, além de pisciculturas encontradas próximo ao trecho de estudo. Mesmo com estas constatações, houve uma superação de espécies capturadas ao que esperavamos. Um total de 23 espécies foi registrado até o presente momento. As ordens mais representadas, Characiformes com

(11 espécies), Siluriformes (sete espécies), Perciformes (duas espécies), Gymnotiformes (uma espécie), Cyprinodontiformes (uma espécie) e synbranchiformes (uma espécie). A espécie *Astyanax altiparanae* foi ocorrente em todas as coletas, no qual, apresenta uma importante função na cadeia alimentar dos sistemas que ocorrem, (Agostinho, 1984, Orsi *et al.*, 2004). As espécies que merecem destaque, por terem apenas um indivíduo capturado como, *Symbranchus marmoratus*, *Oligosarcus paranensis*, *Cyphocharax nagelli*, *Cyphocharax modestus*, *Crenicichla niederleini*, *Trichomycterus sp1*, *Astyanax cf. fasciatus*, *Pimelodella meeki*. Ressaltando espécies com importância ecológica foram coletados indivíduos os quais podem indicar ainda uma integridade biótica ao sistema representados por, *Cetopsorhandia iheringi*, *Hypostomus cf. nicromaculatus*, *Astyanax paranae*, *Hiphessobrycon anisitsi*, *Piabina argentea*. Denotando que todos os espécimes foram capturados em trechos lóticos e com grande complexidade de micro-habitats, como leito pedregoso, áreas de poços entremeados de raízes de vegetação ripária, além de outros abrigos e áreas com farta disponibilidade de recursos alimentares. Além da destruição de habitats, as invasões biológicas tem sido consideradas uma ameaça constante a biodiversidade global. Neste contexto, em nosso trabalho capturamos duas espécies não nativas (*Poecilia reticulata*, *Oreochromis niloticus*) no qual, estão sendo avaliados os impactos que poderão causar neste Ribeirão. Ainda mais por estar havendo a introdução massiva por meio de pisciculturas ao redor da bacia hidrográfica e nos diversos represamentos do ribeirão.

CONCLUSÃO

Apesar de ser o primeiro trabalho realizado neste Ribeirão podemos constar uma elevada riqueza se comparado aos trabalhos de (Shibatta & Orsi, 2002; Galves, W. 2007). Ressaltando a presença ainda de espécies que são exigentes em qualidade de ambiente, o que denota a importância do manancial.

É importante que mais estudos sejam realizados, servindo de base para manejo e melhora de suas condições ambientais. Agradeço, aos funcionários do Condomínio Recanto do Salto, onde foi realizado o trabalho. Ao coordenador da UNIFIL João Zequi, ao Oscar Akio Shibatta pela ajuda na identificação das espécies e ao Museu de Zoologia da UEL.

REFERÊNCIAS

- Agostinho, C.A.; Molinari, S.L; Agostinho, A.A; Verani, J.R. **Ciclo reprodutivo e maturação sexual de fêmeas de lambari, *Astyanax bimaculatus* (L.)** (Osteichthyes-Characidae) do Rio Ivaí, Estado do Paraná. Ver. Brás. Biol., Rio de Janeiro, v.44,n.1,p.31 - 36,1984.
- Galves, W. 2007. **Diversidade de peixes na bacia hidrográfica do rio Taquara, baixo rio Tibagi, Paraná - Brasil.** In: Galves, W. **Diversidade de peixes da bacia hidrográfica do rio Taquara, bacia do rio Tibagi, alto rio Paraná, Brasil.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina. p. 23 - 60.
- Orsi, M. L. **Caracterização das estratégias reprodutivas na assembléia de peixes do reservatório de capivara, rio Paranapanema, região sudeste, brasil.** Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista. p. 134. 2005.
- Orsi, M.L.; O.A. Shibatta & A.T. Silva - Souza. **Caracterização biológica de populações de peixes do rio Tibagi, localidade de Sertanópolis.** p. 425 - 432. In: M.E. Medri; E. Bianchini; O.A. Shibatta & J.A. Pimenta. (Eds.) **A bacia do rio Tibagi.** Londrina. p. 595, 2002.
- Orsi, M.L.; E.D. Carvalho & F. Foresti. 2004. **Biologia populacional de *Astyanax altiparanae* Garutti & Britski (Teleostei, Characidae) do médio rio Paranapanema, Paraná, Brasil.** Revista Brasileira de Zoologia
- Shibatta, O. A.; ORSI, M. L.; Bennemann, S. T. **Os peixes do Parque Estadual Mata dos Godoy.** In: Torezan, J. M. (Org). **Ecologia do Parque Estadual Mata do Godoy.** Ed. Itedes, Londrina, 2006, p. 156 - 167.
- Shibatta, O. A.; M. L. Orsi; S. T. Bennemann & A. T. Silva - Souza. 2002. **Diversidade e distribuição de peixes na bacia do rio Tibagi,** p. 403 - 424. In: M. E Medri; E. Bianchini; O. A. Shibatta & J. A. Pimenta (Eds.). **A Bacia do rio Tibagi.** Londrina, 595p.
- Universidade Estadual de Maringá. **NUPELIA/ITAIPU BINACIONAL. Reservatório de Itaipu-Aspectos biológicos e sócio - econômicos da pesca.** Maringá: (Relatório anual-Itaipu Binacional), il. 1999, 237p.